



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**PIAUÍ**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ**  
**TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**  
**MÓDULO IV - PROJETO INTEGRADOR II**  
**PROF.: Ely Miranda**

**INTEGRANTES**  
**Lucas Gomes de Oliveira**  
**João Pedro**  
**Henrique Garcia**  
**Juliana Guerra**

# **WeChange**

## **(Proposta de projeto)**

**Teresina, Piauí**  
**Agosto de 2022**

## **Briefing**

“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não haveria pobreza no mundo e ninguém morreria de fome.” A frase parafraseada anteriormente pertenceu a Mahatma Gandhi, mas bem que poderia pertencer a qualquer um com o mínimo de senso ecológico.

Do ponto de vista mais técnico (e consequentemente bem mais acadêmico do que de costume), trata-se da relação simbiótica entre o ser vivo e a natureza. No entanto, do ponto de vista realista, trata-se de um cronômetro. Isso, o conceito de ecologia nada mais é do que o mesmo de um cronômetro, seguindo por uma pergunta apocalíptica: por quanto tempo a espécie humana irá resistir no planeta mantendo o ritmo constante de destruição?

Como é possível pertencer, é o tipo de pergunta que manteria muitas pessoas acordadas durante umas boas noites, refletindo inutilmente, sobre a resposta. Muitos tentaram. E é por isso que precisamos fazer com que continuem tentando. Tentando diminuir a desigualdade social, o aumento do efeito estufa, a diminuição da quantidade de materiais industrializados presentes nos oceanos. Resumidamente, estamos falando, por mais batido que seja, de *de fato* fazer do mundo um lugar melhor. Para mim, para você, para as próximas gerações.

É por isso que estamos com esta proposta de projeto. Nosso está voltado para o voluntariado de pessoas que querem ajudar o próximo e ao mesmo tempo – se estiver de acordo com sua necessidade –, o meio ambiente. Em suma, trata-se de um aplicativo capaz de listar problemáticas em uma determinada região e fazer com que pessoas se voluntariem para prestar serviços para a mesma.

Por exemplo: imagine que, em determinado bairro de uma cidade, exista um antro com filhotes de cachorros abandonados. Por meio de nosso projeto, de nosso aplicativo, uma determinada pessoa poderá disparar um aviso, informando a existência desse problema. Portanto, quem estiver disposto a querer cuidar de animais em situações delicadas poderá, por meio de um *match*, candidatar-se para auxiliar no amparo desses animais.

## **Ambiente**

Nossa proposta atuará no campo do ativismo, poderá abordar ações tanto no quesito social quanto no ambiental.

## **Usuário**

Pessoas que se encontram na necessidade de realizar alguma atividade social ou disponibilizar determinados serviços.

## **Problema**

Os problemas abordados se diferenciam de acordo com uma ou mais realidades. Porém, no geral, será focado em situações de cunho mais delicado e que precisam de uma atenção maior – por exemplo: cuidado de pessoas menos favorecidas.

## **Solução**

Aplicativo para pessoas que querem se voluntariar.

## Personas



**Amélia Cristóvão** tem 26 anos. Atualmente encontra-se em um processo de sair do apartamento (onde reside com duas amigas) para se mudar para um *loft*.

Estudante de Biologia, Amélia sempre sentiu uma admiração fora do comum pela natureza como um todo. Com relação à sua futura residência, sua prioridade maior é que seja próximo a uma área com bastante vegetação. Ela até mesmo esteve de olho em um bairro que atende suas necessidades, porém há muito lixo perto de onde pretende morar.

O serviço de limpeza de sua cidade não é dos mais eficientes, e Amélia não conhece ninguém que se interessasse para realizar uma limpeza de todo o lixo por conta própria. Poderia considerar a ajuda de seus colegas da faculdades, mas estes e os demais professores se encontram demasiadamente ocupados. Se existisse, nesse sentido, alguma plataforma onde pudesse divulgar o problema do lixo, seria muito mais fácil que toda aquela paisagem deixasse de ser tão corrompida.



**Josélia Socorro** tem 54 anos. Após uma longa jornada – 16 anos – sendo cozinheira de uma empresa terceirizada, acabou sendo demitida ano passado e no momento encontra-se desempregada.

Mora junto do pai, na região oeste da cidade. Apesar de participar de algumas bicos proporcionados por alguns amigos, Josélia dedica uma boa parte de seu tempo no cuidado de gatos em situações de abandono. Infelizmente, não pode levar nenhum deles para morar consigo, visto que seu pai é alérgico a pêlos de animais. Muitos já explicaram que ela poderia criar uma ONG que gerenciaria o cuidado de animais em situações de rua,

mas Josélia não sabe muito bem como. Mesmo se soubesse, não possui contato, em sua cidade, com pessoas com o mesmo interesse ambiental que ela. Se pudesse registrar sua ONG, de maneira rápida e pouco burocrática, em alguma plataforma, seria de grande ajuda.



**Tersandro Teixeira** é um ex-professor de Sociologia e atualmente servidor público de 47 anos. Vive junto da esposa, do irmão e de seus dois filhos adotivos.

Desde pequeno, Tersandro participava de um grupo de sua igreja encarregado de dar alimento a moradores de rua. Funcionava da seguinte forma: durante dois dias da semana, o grupo deveria reunir-se na igreja para a separação das equipes; cada equipe avançaria para um bairro diferente, chamado de “setores”. Nesses setores,

seriam distribuídos as marmitas e, se assim fosse da vontade dos moradores de rua, seria lido alguns trechos da Palavra.

Algumas famílias ficavam responsáveis por cozinhar o que seria distribuído; o dinheiro arrecadado vinha por meio de doações e de vaquinhas virtuais.

Entretanto, apesar da proposta, com o tempo o grupo foi se desfazendo, apesar de Tersandro notar um aumento na quantidade de pessoas que se encontram em situação de risco. Dormindo nas ruas, sem ter mais para onde ir.

Ele se compadece, é claro. Gostaria de voltar no tempo para recrutar aquele grupo de sua igreja de volta, mas perdera o contato com praticamente todos. Os que sobraram são pais de família ocupados e infelizmente não têm muito tempo para serem caridosos novamente. Nesse sentido, Tersandro pensa: e se houvesse uma forma de contatar novas pessoas que se interessam por ajudar pessoas em situações delicadas como essa? Poderia ser um programa, um sistema, que permitisse a reunião de pessoas com um objetivo bem claro em mente: ajudar aqueles que mais precisam.

## **Mapa de Empatia**

**Nome:** Amélia

**Idade:** 26 anos

### **O QUE PENSA E SENTE?**

- Que um ambiente externo limpo, arejado e bem cuidado ajuda na produtividade enquanto estuda.
- Uma cidade com a falta de saneamento é propícia ao surgimento de doenças.

### **O QUE OUVI?**

- Que naquele bairro a rua não é bem cuidada.
- Que ninguém teria coragem de se mudar para essa rua.
- Os vizinhos falam que nas suas casas geralmente aparecem ratos, baratas, etc.

### **O QUE FAZ E FALA?**

- Que está disposta a colaborar na limpeza da rua.
- Que iria atrás de pessoas que se juntassem a ela para colaborar na limpeza da rua.

### **O QUE VÊ?**

- A prefeitura sem se esforçar para contribuir no saneamento
- Pessoas próximas ocupadas e que não conseguiriam ajudar

### **QUAIS SÃO AS DORES?**

- Sente-se incapaz de fazer a limpeza sozinha devido à situação em que o ambiente se encontra.
- Um ambiente assim prejudicaria seu desempenho nos estudos.

### **QUAIS AS NECESSIDADES?**

- Precisa de um ambiente digno para morar e estudar.

- Preservação da vegetação.
- 

**Nome:** Josélia

**Idade:** 54 anos

**O QUE PENSA E SENTE?**

- Que deveria ser mais simples o processo para se criar uma ONG de ajuda a animais em situação de abandono.

**O QUE OUVI?**

- Que deveria seguir em frente na criação de uma organização para ajudar os animais devido ela já cuidar de alguns gatos em situação de abandono.

**O QUE FAZ E FALA?**

- Queria ter mais contato com pessoas que possuem o mesmo interesse em ajudar.
- Dedica boa parte de seu tempo no cuidado de gatos em situações de abandono.

**O QUE VÊ?**

- Burocracia no processo para formalizar uma ONG.

**QUAIS SÃO AS DORES?**

- Falta de incentivo por parte dos órgãos públicos a fim de formalizar uma ONG.

**QUAIS AS NECESSIDADES?**

- Uma plataforma que deixe mais prático encontrar outras pessoas dispostas a ajudar.
- Algo que seja menos burocrático a fim de priorizar a intenção de ajudar os animais e não ficar sendo barrado por processos demorados.